

@AGRONOSABER: UM ESPAÇO VIRTUAL PARA DEBATER SABERES E FAZERES NA AGROPECUÁRIA

Ananda Brito Santos¹, Anderson Gomes da Epifania²

¹ Estudante do curso Técnico em agropecuária na modalidade integrado ao ensino médio no IF Baiano, campus Valença.

E-mail: xxxxx@xxxxx.com

² Orientador/Professor do IF Baiano, Campus Valença.

E-mail: anderson.epifania@ifbaiano.edu.br

PALAVRAS-CHAVE : @agronosaber; saberes; fazeres; agropecuária.

Introdução

O @agronosaber é uma experiência extensionista que tem a seguinte questão como problema: Quais as possibilidades ligadas a formação do técnico em agropecuária quando unimos os saberes e fazeres da agricultura familiar e científico? Tal debate tem como elemento basilar o debate sobre a questão ambiental na agricultura e o conceito-chave de seguridade alimentar (que perpassa pela tanto pela questão da qualidade quanto da acessibilidade).

Layout atual do início da página @agronosaber.



Fonte: <https://www.instagram.com/agronosaber/> Acesso em: 24 de agosto de 2021.

Inicialmente o projeto havia sido aprovado para ser realizado em campo, trazendo à baila questões pertinente aos saberes e fazeres tradicionais e científico, dialogando com a formação discente. A mediadora do projeto extensionistas teria que realizar a produção de curtas metragens que envolvessem tal temática.

Diante do contexto pandêmico o projeto foi adaptado para a página no instagram @agronosaber, a maneira pela qual foi possível realizar tais discussões com protagonismo da discente. Neste são discutidos o cotidiano dos saberes agrícolas e da pecuária, o que atende as necessidades apontadas no plano de trabalho: o saber/fazer técnico; aqueles que atuam no seu cotidiano com o saber/fazer da agricultura familiar e a técnica agropecuária em formação.

A noção a ser seguida no projeto é a planetaridade e de consciência planetária, baseadas na discussão do professor Moacir Gadotti em sua obra Pedagogia da Terra (2000). Neste sentido, o debate ultrapassa a lógica produtivista e econômica; trazendo à tona questões relacionada a seguridade alimentar, das práticas sustentáveis no campo, das infinitas possibilidades de produções, inclusive em ambiente urbano, voltando-se

para uma educação que tem como premissa a sustentabilidade e ações cidadãs inclusive perante o planeta, baseadas nas premissas da ecopedagogia.

Elementos que estão presentes nas obras do professor Ruy Moreira (2006, 2007), ao apontar a necessidade de uma mudança epistemológica no campo científico, que ultrapasse os saberes e fazeres gestados por uma lógica racional e separatória da Natureza-Homem-Economia; na qual a política, a técnica, a cultura e o ambiente sejam um lugar comum a ser seguido no debate científico. Um convite a experimentar o mundo por inteiro.

Convite que é externado no presente momento aqueles interessando em experimentar esses saberes e fazeres na agropecuária por inteiro; debates que são propostos nos diálogos produzidos na comunidade do instagram @agronosaber.

Materiais e Métodos

O método utilizado na atividade extensionista é o dialógico, seja na projeção das postagens; nas quais o público é chamado a discussão, ou mesmo na *lives*, momento em que o diálogo com a interlocução realizada entre a extensionista e os convidados.

Para tanto, ao longo do projeto a estudante fez uma pesquisa bibliográfica que a embasasse no tema dos saberes e fazeres na área e agrárias, discutindo temas como o saber científico, o saber tradicional, os agrossistemas, agricultura familiar, dentre outros. Nesse sentido, para cada postagem ou mesmo nas *lives*, a estudante se prepara para a temática, assim como para a promoção do debate.

Após, 08 meses de realização da atividade a extensionista realizou uma pesquisa com os agentes que seguem o @agronosaber, através de um formulário digital, partes destes exporemos a seguir.

Resultados e Discussões

Com cerca de 08 meses de discussão no @agronosaber vários temas já foram debatidos sempre envoltos pela proposta de trazer a tona questões que são pertinentes ao conhecimento técnico e popular (não necessariamente na mesma ordem), questões como: a agricultura familiar; a agrobiodiversidade; a agricultura sustentável; a agricultura de subsistência; o manejo adequado do solo; a produção e o uso de adubos orgânicos; a rotação de culturas; a integração lavoura-pecuária; são elencados nas postagens, com explicações e convites para o diálogo.

Por outro lado, a mediadora não se furta a apresentar os problemas ambientais que enfrentamos na atualidade, para tanto, há conteúdos que discutem a história da agricultura, os problemas relacionados a revolução verde, a adubação sintética, a perda da biodiversidade agrícola, o processo de mecanização do campo e o êxodo rural.

As temáticas são pensadas sempre a partir da noção de planetaridade, com a importância do reconhecimento da agricultura familiar nesse processo, inclusive reconhecida pela legislação brasileira; apesar das políticas atuais valorizarem o agronegócio e as monoculturas. Por outro lado, a mediadora traz à tona uma questão que por muito tempo foi marginalizada, que é o protagonismo feminino nos agrossistemas.

Outro tema presente diz respeito a autoprodução e ao autoconsumo, que está para além do debate das práticas voltadas para a subsistência, pensando inclusive em questões de segurança alimentar e nos faz refletir sobre a dependência extrema que temos em relação aos mercados de alimentos. No caso da comercialização, a mediadora propôs de forma imagética o debate sobre uma questão pertinente no mercado dos alimentos para os pequenos agricultores menos capitalizados, o papel dos atravessadores e a desvalorização dos preços, por outro lado, para o consumidor há também o encarecimento de tais produtos a depender da distância que o alimento percorre, além da quantidade de atravessadores.

Em relação as *lives*, das já realizadas, ocorreu a apresentação do projeto, realizada em parceria com outro estudante do curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFBAIANO – *campus*

Valença. Neste ambos trocaram experiência do cotidiano em seu ambiente escolar e familiar, no tocante a agricultura familiar; temas caros e pertinentes para a união entre esses saberes e fazeres na agropecuária. aqui exercitamos o diálogo, a escuta, a representação, a representatividade e do quanto os estudantes têm a nos ensinar; afinal o processo do ensinar/aprender é uma troca.

Os cursos das agrárias apresentam um “dna” que lhe é próprio, o caráter transdisciplinar e um recurso extremamente importante que são os conhecimentos aplicados no ato da extensão rural e na relação entre o saber científico e o saber popular. neste sentido, os saberes e fazeres por ora listados envolvem os conhecimentos da ciência, dos saberes tradicionais que por muito tempo, em especial nas ciências foram vistos como díspares. aqui o diálogo entre saberes e fazeres tão bem conhecidos pelos profissionais da área de agrárias, em especial daqueles que direcionam suas ações para a extensão rural, são essenciais no seu ambiente de contato e na sua aplicação; envolvendo o processo de ensino-aprendizagem em uma via de mão dupla.

Como o projeto une ensino- pesquisa-extensão retomamos a discussão sobre o ensino no último bate papo, tendo como tema “estratégias educacionais na área agrária; um diálogo proposto entre discente e docente, além da convidada atuar diretamente com movimentos populares e agricultores familiares.

Considerações Parciais ou Finais

A perspectiva aqui apresentada entre saberes e fazeres (no plural) tem como alicerce o ideário freiriano (2011a, 2011b) no que se refere a problematização em relação aos saberes (e fazeres) que estão sendo realizados na ciência, no cotidiano e os diálogos que podem ser estabelecidos entre esses saberes e fazeres, visto pelo olhar de uma agente em formação, valorizando desta forma saberes que em muitas vezes foram visto como díspares, através da educação tecnicista e cartesiana.

Outra questão relevante a ser considerada na atividade extensionista "Entre saberes e fazeres na agropecuária" refere-se ao exercício de estar correlacionando os saberes e fazeres em agrárias no que se refere ao saber científico e da agricultura familiar. Discussão correlacionada ao debate traçado por Boaventura de Souza Santos (2010) em sua “A gramática do tempo”, na qual buscou refletir como a concepção dos saberes devem ser (re)pensados, ao criticar a razão (metonímica) que é concebida como totalidade, dialogando aqui com a teoria freiriana sobre a crítica ao saber científico cartesiano.

Outro ponto relevante que o autor trás, refere-se aos saberes denominados ausentes e aqueles emergentes; que permanecem no tempo e no caso das práticas agrícolas, muitos foram gestados em sua práxis. Participar de uma experiência como essa, para um profissional em formação e atuar diretamente na extensão que está sendo realizada no contato entre saberes, assim como, transpor didaticamente tais conhecimentos através do recurso imagético que é o documentário, é uma experiência que transpõe os limites entre a escola e seus muros.

Reconhecemos com a prática estabelecida no @agronosaber, a importância de um instituto com viés agrícola transpor suas experiências, inclusive através da extensão rural, na observação dos modos de produção e de manejo científicos e tradicionais, como um espaço propício para a compreensão da agricultura familiar que está sendo gestada e quais as formas de ajuda mutua que a academia e a comunidade pode promover juntos, concebendo como Barbosa (2009) a atividade extensionista em ambientes rurais com um direito dos agricultores familiares, assim como um ambiente propício para a troca e a aprendizagem; e que em momentos críticos como o que vivemos nesse período, as redes sociais quando bem usadas, tem muito a contribuir.

Por fim, o @agronosaber como foi gestado, se apresenta com uma obra perene, como um espaço de construção de saberes que se faz através da capilaridade, da web para o nosso cotidiano; disponibilizado com um produto do IF Baiano - *campus* Valença, que poderá auxiliar nas aulas, na divulgação de nossas atividades em outros ambientes; disseminando assim os saberes que são inerentes a prática da extensão rural, como uma zona de contato entre saberes.

Referências

BARBOSA, Antonio Gomes. Encontros e desencontros da extensão rural brasileira na construção coletiva de conhecimentos e saberes. In: THEODORO, Suzi Huff; et. al. (orgs.). **Agroecologia um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2010.

Agradecimentos

Ao IFBAIANO - *Campus* Valença e toda a sua comunidade, por ter sido nesse momento mesmo que virtualmente, acalanto diante todo o processo que estamos passando nesse período de execução da atividade. A PROEX que possibilitou que a atividade de extensão fosse executada na modalidade de Iniciação Científica – Ensino Médio. Aos meus pais, amigos e familiares.